

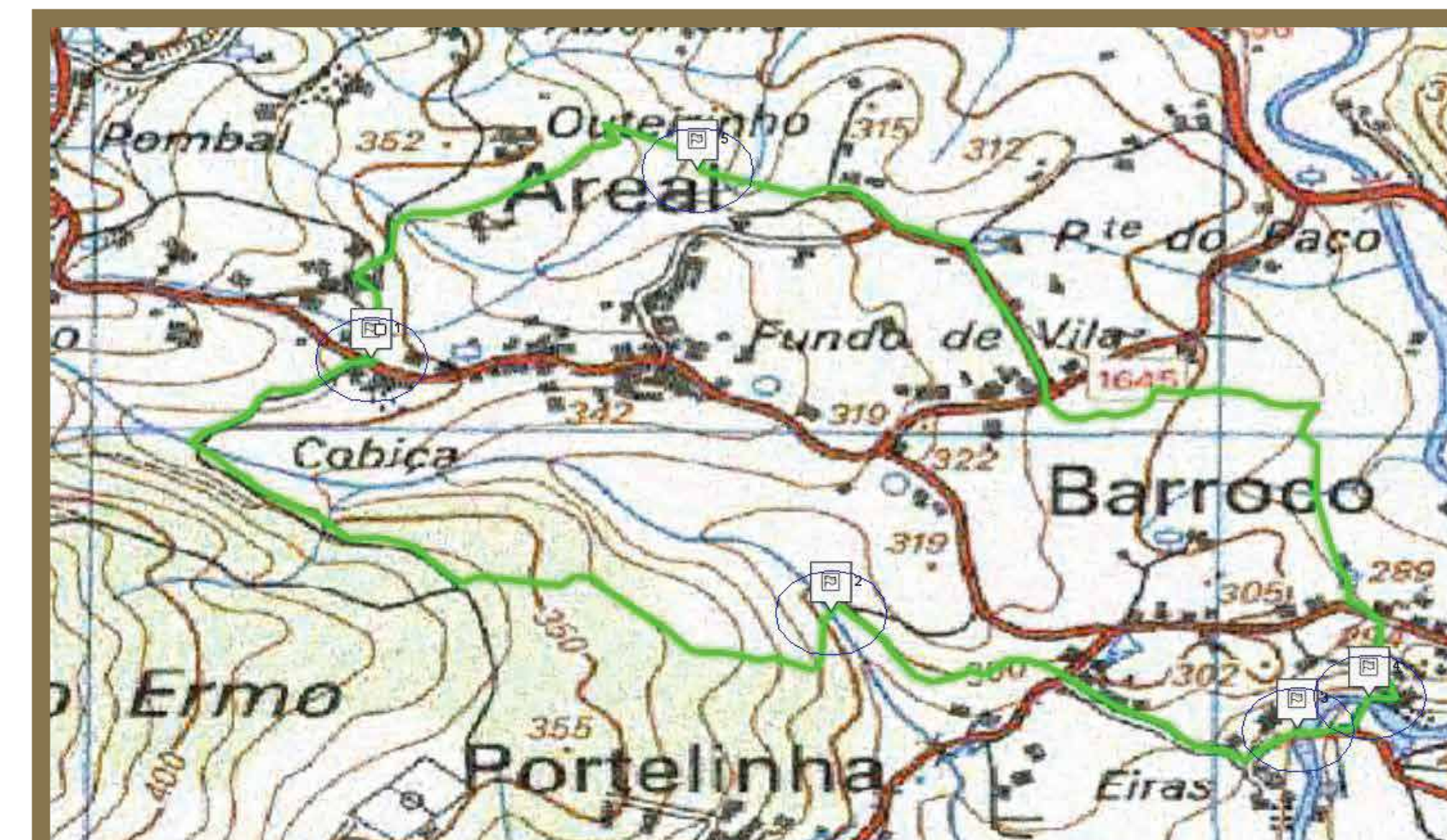
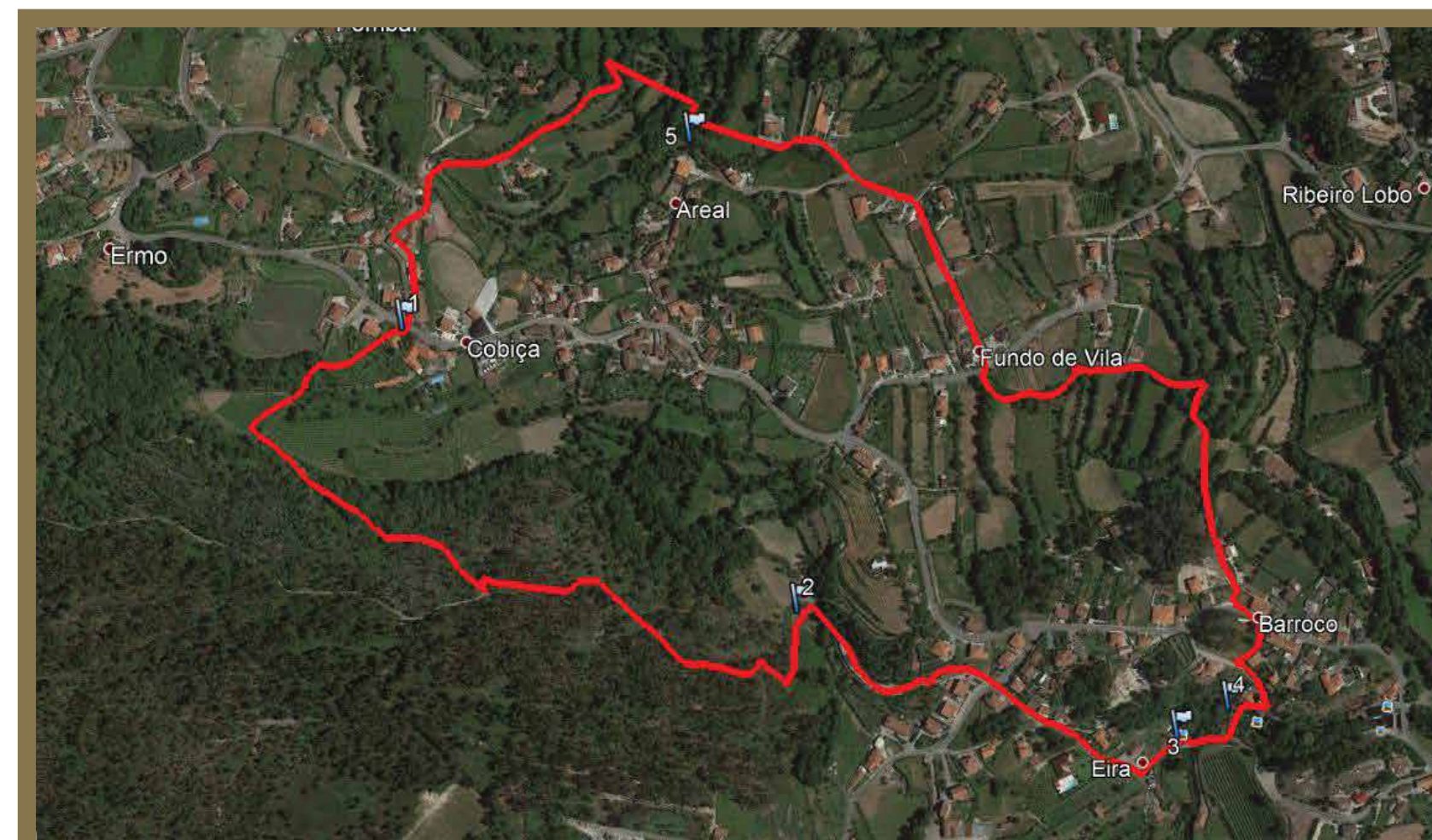
Exposição

OS CAMINHOS DE CAMILO

Início e Fim do Percurso: Casa do Ermo
(Passagem pela Ponte do Barroco)
Distância: 3,5 km em círculo
Grau: Fácil

Percurso Pedestre Literário “Passos de Camilo” - Casa do Ermo e a ponte do Barroco (Golães)

Percurso pedestre literário recriado “Passos de Camilo”, percorrendo caminhos que o escritor romântico Camilo Castelo Branco e o seu amigo José Cardoso Vieira de Castro em 1860, fizeram entre a Casa do Ermo e a ponte do Barroco (Golães).





A receção aos caminheiros ... aos participantes e momentos musicais

CAMILO  PASSOS

Recriação da chegada de Camilo Castelo Branco à Casa do Ermo

Revisitamos o encontro e estada de Camilo Castelo Branco na quinta dos Vieira de Castro, nos longínquos anos sessenta do séc. XIX, quando o autor d'O Morgado de Fafe em Lisboa procurava iludir a perseguição da Justiça.

"Fui de Santo António das Taipas para as cercanias de Fafe, quinta do Ermo, onde me esperava, com os braços abertos e o coração no sorriso, José Cardoso Vieira de Castro."

"Cheguei acompanhado de uma mulher que carregou de Guimarães até aqui o meu baú sobre a cabeça, por légua e meia de empinada serra."

"Pousou o baú, recebeu a paga, limpou o suor e as lágrimas..."





O início do percurso, as conversas entre os caminheiros a paisagem deslumbrante minhota... os carreiros e as frases soltas de camilo e a poesia... .





O Desafio de Camilo

Eu, o eterno amante, quero desafiar-vos a enviarem-me um texto escrito, seja ele uma carta, uma história, uma simples mensagem ou até um poema, um texto sincero, escrito com o coração e a alma. Quero que me digam, com verdade, se vale a pena continuar a manter esta minha ligação a estas terras. Quero que me digam se vale a pena continuar a regressar a Fafe todos os anos, e fazer de Passos a minha morada, e da Casa do Ermo a minha casa.

*Necessito de sentir a vossa opinião.
Escrevam-me, por favor. Falem comigo...
Obrigado!*

Camilo Castelo Branco



Chegada à Casa do Ermo | Os Coelhos e as Laranjas

“A nossa mesa era lauta em coelhos. Façam ideia do montezinho da terra, sabendo que um criado saía fora de portas com dois cães e um pau, e voltava com uma braçada de coelhos, uns, a meu ver, filados pelos cães, outros derreados a bordoada.”

“As Laranjeiras eram lindas à vista; mas o travor do fruto degenerado era tal, que um guisado de coácia e fel seria doce de ovos em comparação com as laranjas do Ermo”



O caçador com o cão e os coelhos...

O Poema a Camilo na Casa do Ermo

Para iludir os aguazis da justiça
De esconder-se não teve preguiça
E com seu baú, das Taipas abalou...
Calcorreando por sinuosos carreiros
Por entre aspérrimos desfiladeiros
Camilo, casa do Ermo alcançou.

Embora já perto do meio-dia,
Vieira de Castro ainda dormia
Quando Camilo, então, recebeu.
Sabendo-se no Ermo protegido,
Três meses viveu escondido
E com Vieira de castro conviveu.

Se Camilo pudesse ressuscitar
Casa do Ermo viria visitar
Sem da justiça se esconder.
Vieira de Castro, égide amigo
“Saltando” do túmulo, vinha consigo!...
Para nova esperança poder viver.

Autor: Joaquim Barbosa Fernandes

CAMILO  PASSOS

Recriação de Camilo e Vieira de Castro na Ponte do Barroco

“Ao fundo de uma colina, sobre a qual assenta a casa de Vieira de Castro, serpenteia uma ribeira de claras águas, que vão ajuntar-se ao Ave.
“As margens penhascosas deste córrego eram o nosso passeio de forçada predilecção, que não tínhamos outro.

“As árvores marginais enredam-se em pavilhão escuro sobre a bacia, deixando pequenas margens de relva sobre escanos de granito em que nos sentávamos, eu pelo menos, enquanto Vieira de Castro dialogava em estilo de Fafe com a moleira da vizinha azenha.

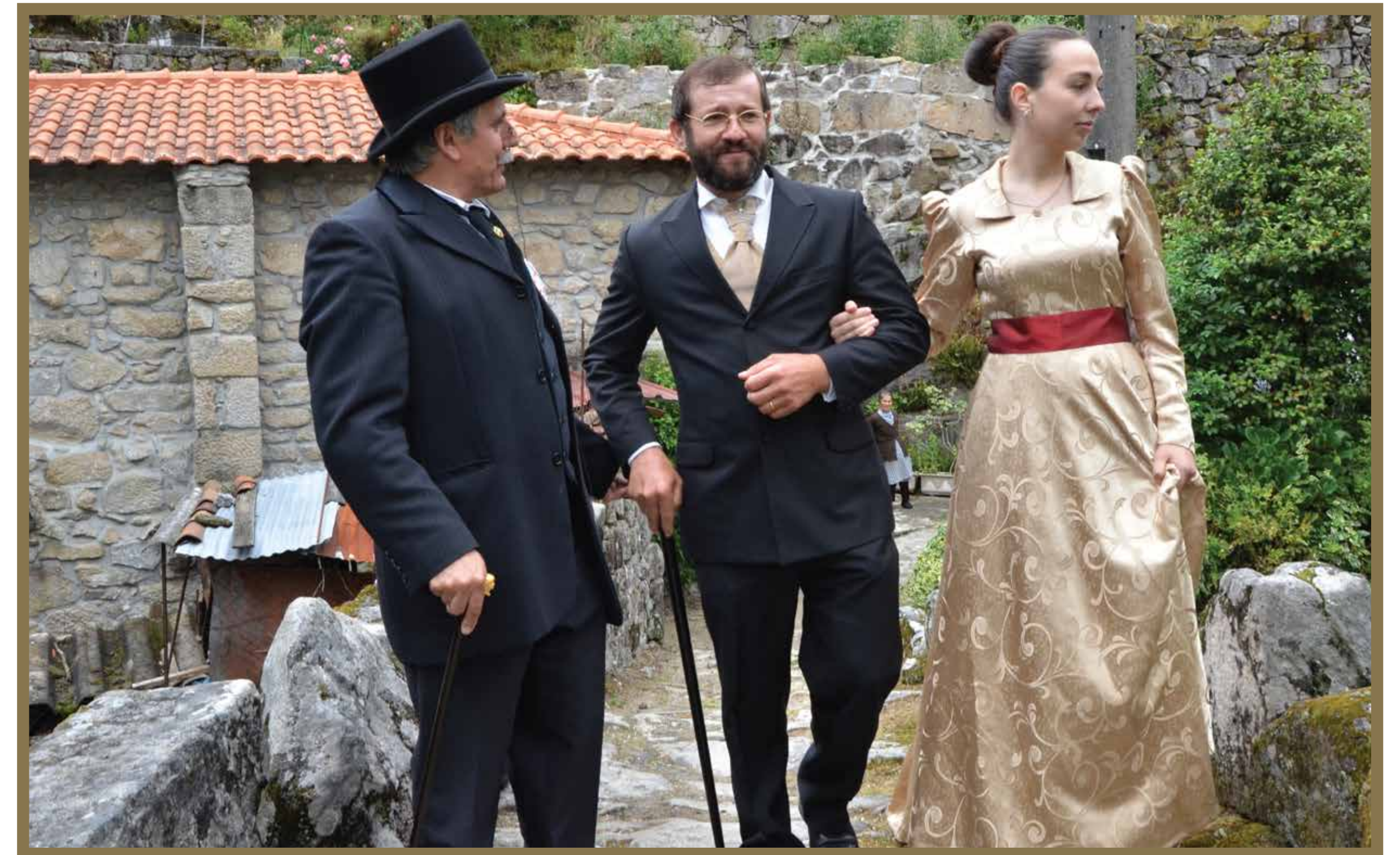
Denomina-se o pitoresco sítio a Ponte do Barroco.

Na minha carteira tenho oito linhas, lá escritas no dia 15 de Junho de 1860.

Dizem assim:

*Ruge a tormenta espumosa;
Mas no mar serena entrou:
Tal a vida tormentosa:
Chega à campã, e serenou.*

*Triste imagem desta vida,
Que me Deus fadou a mim!
Diz-me, ó onda enfurecida,
Qual teu princípio e teu fim?*





E a Despedida

«Saí do Ermo, outra vez para as Taipas ... «...Chegámos a uma chã, onde estava arvorada cruz de pedra, chamada a cruz de Lestoso. O meu barbeiro rezou um Padre-nosso por alma dum pintor vimaranense, que ali fora assassinado poucos anos antes... »

«Dei um abraço em Vieira de Castro, e fui para Vila Real, sabendo que os aguazis, expedidos do Porto, se acantoavam em Fafe, esperando ocasião segura de me capturarem.»





Defesa da SUA Senhora num desafio cara a cara – jogo do pau
 Um homem mete-se com uma senhora... o seu marido com ciúmes
 atira-se ao homem com um varapau e inicia-se uma “luta” ...